

**CONSTRUÇÃO DE FAZENDA COLETIVA EM KUBAN NA DÉCADA DE 1930:
DESCRÉDITO E CRIMES DE AUTORIDADES LOCAIS, SABOTANDO A
POPULAÇÃO**

***LA CONSTRUCCIÓN COLECTIVA DE GRANJAS EN KUBÁN EN LA DÉCADA DE
1930: DESCRÉDITO Y CRÍMENES DE LAS AUTORIDADES LOCALES,
SABOTAGANDO A LA POBLACIÓN***

***COLLECTIVE FARM CONSTRUCTION IN KUBAN IN THE 1930S: DISCREDITING
AND CRIMES OF LOCAL AUTHORITIES, SABOTAGING THE POPULATION***

Sergey A. CHUPRYNNIKOV¹
Karina S. CHIKAEVA²
Sergey G. VOSKOBOYNIKOV³
Valery V. KASYANOV⁴
Tatyana V. SCHUKINA⁵

RESUMO: O artigo é dedicado ao problema da reorganização da agricultura em uma base socialista - construção de fazendas coletivas, em particular, as atividades do partido local e dos órgãos soviéticos e a oposição da população. O quadro cronológico do estudo é a década de 1930. Este é um período de forte pressão socialista na esfera agrária, quando as velhas instituições tradicionais para a vida do campesinato foram sendo substituídas por outras fundamentalmente novas - fazendas coletivas e estatais. A relevância do estudo se deve à necessidade de estudar a experiência histórica de interação entre o Estado como autoridade institucional e governo em escala regional, e a sociedade civil (população local) em condições de modernização e transição para uma economia de mercado. O artigo é baseado em uma grande quantidade de arquivos estatais, materiais factuais e centros de documentação da história moderna da região de Rostov e do território de Krasnodar. Os materiais destes arquivos permitiram apurar a nível local o carácter contraditório do processo de desenvolvimento das explorações agrícolas coletivas, que consistiu tanto em crimes das autarquias locais como na sabotagem da população, tanto os agricultores coletivos como os agricultores individuais. Conclui-se que, no final da década de 1930, as fazendas coletivas se tornaram uma forma natural e eficaz de vida no campo, que desempenhou um papel significativo para garantir a vitória na Grande Guerra Patriótica.

¹ Universidade Tecnológica do Estado de Kuban, Krasnodar – Rússia. Doutor em Ciências Históricas, Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4993-3891>. E-mail: chuprynnikov@mail.ru

² Universidade Agrária do Estado de Kuban, Krasnodar – Rússia. Doutora em História, Professora do Departamento de Sociologia e Cultura da Universidade Agrária do Estado de Kuban FSBEI HPE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4396-104X>. E-mail: chikaevakarina@mail.ru

³ Universidade Técnica do Estado de Don (DSTU) – Rússia. Doutor em Ciências Históricas, Professor Associado, Departamento de História e Ciências Culturais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8014-8969>. E-mail: voskoboinikof1968c@yandex.ru

⁴ Universidade Estadual de Kuban, Krasnodar – Rússia. Doutor em Ciências Sociais, Doutor em Ciências Históricas, Professor, chefe decano de história da Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6870-7673>. E-mail: culture@kubsu.ru

⁵ Universidade Técnica do Estado de Don (DSTU) – Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Professora Associada, Departamento de Ciência Documental e Comunicação Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-4915>. E-mail: vuzprepod@mail.ru

PALAVRAS-CHAVE: Autoridades locais. Agricultor individual. Campesinato da fazenda coletiva. Compra de grãos. Fornecimento de grãos.

RESUMEN: *El artículo está dedicado al problema de la reorganización de la agricultura sobre una base socialista: la construcción de granjas colectivas, en particular, las actividades de los partidos locales y los organismos soviéticos y la oposición de la población. El marco cronológico del estudio es la década de 1930. Este es un período de fuerte presión socialista en la esfera agraria, cuando las viejas instituciones tradicionales para la vida del campesinado fueron reemplazadas por otras fundamentalmente nuevas: las granjas colectivas y estatales. La relevancia del estudio se debe a la necesidad de estudiar la experiencia histórica de interacción entre el Estado como autoridad institucional y gobierno a escala regional, y la sociedad civil (población local) en condiciones modernas de modernización y transición a una economía de mercado. El artículo se basa en una gran cantidad de archivos estatales de material fáctico y centros de documentación de la historia moderna de la región de Rostov y el territorio de Krasnodar. Los materiales de estos archivos permitieron investigar a nivel local el carácter contradictorio del proceso de desarrollo de la finca colectiva, que consistió tanto en los delitos de las autoridades locales como en el sabotaje de la población, tanto campesina colectiva como individual. Se concluye que a fines de la década de 1930 las granjas colectivas se habían convertido en una forma natural y efectiva de vida en el campo, lo que jugó un papel importante para asegurar la victoria en la Gran Guerra Patria.*

PALABRAS CLAVE: Autoridades locales. Agricultor individual. Campesinado agrícola colectivo. Compra de cereales. Suministro de cereales.

ABSTRACT: *The article is devoted to the problem of reorganizing agriculture on a socialist basis – collective farm construction, in particular, the activities of local party and Soviet bodies and the opposition of the population. The chronological framework of the study is the 1930s. This is a period of tough socialist pressure in the agrarian sphere, when the old traditional institutions for the life of the peasantry were being replaced by fundamentally new ones - collective and state farms. The relevance of the study is due to the need to study the historical experience of interaction between the state as an institutional authority and government on a regional scale, and civil society (local population) in modern conditions of modernization and transition to a market economy. The article is based on a large amount of factual material state archives and documentation centers of the modern history of the Rostov Region and Krasnodar Territory. The materials of these archives made it possible at the local level to investigate the contradictory nature of the process of collective farm development, which consisted both in the crimes of the local authorities and in the sabotage of the population, both collective and individual farmers. It is concluded, that by the end of the 1930s collective farms had become a natural and effective form of life in the countryside, which played a significant role in ensuring victory in the Great Patriotic War.*

KEYWORDS: Local authorities. Individual farmer. Collective farm peasantry. Grain procurement. Grain supplies.

Introdução

O estudo da história é uma das formas de entender, principalmente em períodos de grandes tribulações e mudanças, como as transições, grandes ou pequenas, acontecem e como isso pode impactar os acontecimentos, tanto passados quanto futuros. Ao estudar a transição de um sistema agrário na Rússia, é possível ver não apenas como se deu essa mudança, mas também seus efeitos e, a partir disso, entender postulados que podem estar moldando a vida camponesa ainda hoje. Além disso, também é possível aprender com o passado para que, diante do contínuo movimento de transição da sociedade, novas mudanças possam ocorrer de forma mais efetiva, por meio de um sistema educacional capaz de preparar as pessoas, principalmente as diretamente afetadas pelas mudanças, pelo que está acontecendo, buscando não apenas uma transição mais tranquila, mas também uma maior aceitação e participação de uma população mais preparada para tais eventos. Ao lançar luz sobre o que aconteceu no início do século XX na Rússia, buscamos compreender o impacto desse movimento em outros eventos e também a relevância e forma da transição de um sistema agrário para outro e as consequências disso naquela população.

Em 1931, foi anunciado que o movimento da fazenda coletiva havia "conquistado vitórias decisivas" em todo o país. Só em Kuban, mais de mil fazendas coletivas foram criadas em um ano. As fazendas coletivas expandiram a área semeada e alcançaram maiores rendimentos. Os documentos do partido da época notavam um aumento na renda monetária e em espécie de cada família de fazenda coletiva. Assim, em Kuban, foram indicados os seguintes números: a renda aumentou de 45 rublos em 1930 para 640 rublos em 1931, o benefício natural por pátio coletivo aumentou de 7 centavos para 9,31 centavos de grãos (MATTINGLY, 2019).

Em janeiro de 1932, o secretariado do conselho sindical regional do Cáucaso do Norte adotou uma resolução "Sobre medidas práticas para implementar a decisão do comitê regional do PCUS (b) (Partido Comunista de Toda União dos Bolcheviques) e do comitê executivo regional sobre o fortalecimento organizativo e econômico das fazendas coletivas", no qual todas as organizações da região eram obrigadas a participar ativamente nesta matéria, anexando cada unidade partidária, coletivo laboral a cada brigada de fazendas coletivas e providenciando nesta matéria tanto a logística direta como assistência cultural (CHUPRYNNIKOV, 2009; EPPINGER, 2018).

A construção coletiva de fazendas na década de 1930 foi acompanhada de descréditos e crimes por parte das autoridades locais e sabotagem de agricultores coletivos e individuais. As autoridades trataram impiedosamente tanto o kulak quanto o camponês médio. Os despejos em

massa na década de 1930 foram ações planejadas, direcionadas e duras. Além disso, eles foram apoiados pelos trabalhadores rurais, camponeses médios e agricultores coletivos (YAKHUTL; KASYANOV, 2020). Seguem algumas declarações:

Porque as autoridades estão brincando com seus kulaks por tanto tempo, eles nos torturaram ameaçando que nós também teremos esse destino. Eles devem não apenas ser despejados, mas fuzilados (ex-partidário vermelho da stanitsa Ladozhskaya).

É assim que vamos despejar os kulaks, então as coisas vão melhorar muito com a fazenda coletiva, esses bastardos não nos deixam construir uma fazenda coletiva (uma pobre mulher, de stanitsa Vostochnaya).

Devemos expulsar todos os oficiais brancos - nossos inimigos, que dispararam em grupos vermelhos. Se você tem medo de despejá-los, confie isso a nós, vamos lidar com eles em uma noite (ex-partidário vermelho da stanitsa Novo-Pokrovskaya) (Relatório "Sobre os resultados da eliminação dos kulaks como uma classe no Norte do Cáucaso. 1 de outubro de 1930") (CDNI RO. F.12. Op.5. D.185. L.45, tradução nossa).

Métodos

Para atender ao objetivo do estudo, utiliza-se o método descritivo. O artigo é baseado em uma grande quantidade de arquivos estatais de material factual e centros de documentação da história moderna da região de Rostov e do território de Krasnodar.

Resultados e discussão

Crimes de autoridades locais, descrédito da construção de fazendas coletivas

A criação de fazendas coletivas durante o período em estudo é um processo contraditório complexo que aprofundou a diferenciação das populações rurais e urbanas, um processo que arruinou a vida das pessoas. A recusa de trabalhar no meio rural, por qualquer motivo, era considerada uma contravenção que merecia punição severa. Para os membros do Partido, trata-se de uma questão pessoal com expulsão do Partido, condenação pública e consequências tanto na carreira como na vida. Assim, em 22 de dezembro de 1931, o escritório do GC de Krasnodar do PCUS (b) considerou a questão "Sobre o camarada Zdorenko". Zdorenko, que se recusou a cumprir a decisão do Departamento do Código Civil de 6 e 7 de dezembro de 1931 de viajar para um trabalho permanente na região de Krasnodar e decidiu excluí-lo das fileiras do PCUS (b). Esta decisão deve ser publicada na imprensa (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D. 133. L.20).

Mais tarde, tal prática tornou-se a norma. Em 1934, na quarta Conferência do Partido da Cidade de Krasnodar, observou-se que “72 pessoas foram expulsas do Partido por não irem à aldeia” (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D. 438. L. 355, tradução nossa).

O trabalho nas fazendas coletivas era organizado pela liderança local, muitas vezes de forma extremamente inepta. Vamos dar um exemplo da resolução do ativo da cidade de Krasnodar em 10 de outubro de 1932.

Sobre os resultados do Plenário do Comitê Central do PCUS (b) ... 7-8% foram semeados em Elizavetinskaya, 42% em Kalinin. Em Elizavetinskaya, eles constantemente têm reuniões, mas não semeiam. Eles devem quebrar enormes torrões de terra, em vez de culpar a seca. Em outras fazendas coletivas, todos participam da semeadura. Lá (em Elizavetinskaya) envolvemos todo o conselho municipal de ativistas (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.288. L. L. 4.15, tradução nossa).

Da ata da reunião do Bureau do CG do PCUS (b) em 21 de outubro de 1932 sobre o curso da semeadura na aldeia de Elizavetinskaya, “Totalmente malsucedido. A porcentagem do equipamento de tração envolvido na semeadura e aração não excede 40-50%, e para algumas fazendas coletivas 20-25%. ... A qualidade da lavoura: profundidade 1-1,5 cm e semeiam à mão” (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.276. L.21, tradução nossa) e como resultado – “a semeadura pequena e o grão estão todos na superfície. ... tratores aram “atoa” - eles puxam apenas um semeador” (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.291. L.95, tradução nossa), e ao mesmo tempo há um “enorme gasto excessivo de combustível”, uma vez que os líderes não sabem como usar racionalmente a frota de tratores em rápido crescimento (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.318. L.15).

A organização extremamente inepta do trabalho em fazendas coletivas era muitas vezes “deliberadamente inepta”. Assim, em uma carta do escritório do GC de Krasnodar do PCUS (b) datada de 22 de agosto de 33 aos diretores do MTS, presidentes dos conselhos de estação, secretários dos membros do partido da fazenda coletiva e presidentes das fazendas coletivas, o exemplo a seguir foi dado,

... As debulhadoras estão ociosas... atribuem tudo à malária. De fato, em 20 de agosto de 1933, centenas de pessoas das fazendas coletivas “Gigante Vermelho” e “Ditadura do Proletariado”, listadas como doentes de malária, percorriam a aldeia. Durante o levantamento, apurou-se que o assunto não estava na malária, mas principalmente nos “Spas”, que se celebrava com o consentimento tácito das administrações das fazendas coletivas, numa altura em que centenas de hectares de campos de cereais estavam em palheiros, e panificação nas duas primeiras décadas foi frustrada (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.351. L.15).

A questão foi agravada pelo fato de que os fundos de alimentação foram concedidos exclusivamente para os dias trabalhados. No entanto, nas fazendas coletivas, especialmente nos primeiros anos, o trabalho não era organizado da maneira como todos estavam ocupados. Portanto, os agricultores ficaram sem trabalho e dias de trabalho e, portanto, sem provisão. Isso foi observado no decreto do Bureau do CG do PCUS (b) datado de 21 de abril de 1933 "Sobre assistência alimentar adicional" (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.332. L.10a). Em nossa opinião, este foi um "fator humano" ou uma das razões "induzidas pelo homem" para a fome de 1933.

Aqui está como os líderes locais se mostraram. De um discurso no plenário conjunto do CG do PCUS (b), SCC e RCG do PCUS (b) 01 de fevereiro de 1933 pelo camarada Paperny,

Quando verificamos a quantidade de forragem disponível para os cavalos, descobrimos que seria suficiente para um ano inteiro. Por que os cavalos são ruins e estão morrendo? Porque os secretários da célula do partido não querem visitar os estábulos, consideram uma humilhação para si mesmos, não conversam com os cavaleiros, não se aprofundam no processo (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.317. L.19, tradução nossa).

Além disso, no MTS Maryanskaya (Estação de Máquinas-Tratores)

houve casos em que nos dias mais frios, os tratoristas descalços, cobrindo as pernas com palha, realizaram trabalhos de choque. A própria fazenda coletiva nunca forneceu macacões aos trabalhadores. As pessoas eram muitas vezes forçadas a passar a noite no campo, enquanto havia um acampamento não muito longe deste local (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.318. L.21, tradução nossa).

Os fazendeiros coletivos "... ceifavam à noite, lavravam à noite, gradavam, quando era possível, também à noite" (CDNI KK. F.1072. Op. 1. L.14, tradução nossa). Na aldeia de Starokorsunskaya, "nos dias frios e gelados, os agricultores coletivos trabalhavam descalços, despidos, meio famintos, em uma conscrição amaciada, em um parque de tratores desgastado. E, no entanto, sob tais condições, o plano de semeadura da primavera foi cumprido a tempo" (CDNI KK. F.1072. Op. 1. L.10, tradução nossa).

A prática da coerção era utilizada quando se tratava de cuidar das lavouras, em especial, capinando a colheita futura. Assim, o escritório do GC de Krasnodar do PCUS (b), em sua resolução de 2 de julho de 1933, "Sobre o andamento da capina e preparação para colheita e entrega de grãos", observou que a resolução do comitê regional sobre envolver toda a população no trabalho de capina "de uma madrugada a outra" e decidiu,

considerar necessário que toda a população em idade ativa das aldeias, incluindo adolescentes, velhos, velhas, trabalhasse no campo de uma madrugada a outra com uma pernoite obrigatório na brigada (grifo nosso de

S.A. Chuprynnikov). Aqueles que maliciosamente não saem para capinar, devem ser privados de empréstimos de alimentos (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.341. L.3, tradução nossa).

“meninos de 8-9 anos foram enviados para capina” (CDNI KK. F.1072. Op. 1. D.418. L.3, tradução nossa). Para garantir a participação em massa na capina, os líderes de algumas fazendas coletivas até montaram cordões e pediram permissão para fechar os bazares (CDNI KK. F.1072. Op. 1. L.5). Mesmo os cidadãos, e os membros da primeira família de comunistas e sindicalistas, não deveriam ter ficado de fora desse "dever". Assim, na reunião do partido da cidade em 2 de junho de 1933, as seguintes propostas foram soadas,

Precisamos conversar e agitar menos. Agora o principal é capinar. Vemos que todos os dias centenas de esposas de trabalhadores (partidários e soviéticos - autor S. A. Chuprynnikov) andam pelas ruas; eles devem ser atribuídos a certas fazendas coletivas. A tarefa deve ser definida para mobilizar 100% para capinar, os segundos membros das famílias de comunistas e sindicalistas. Cancelar férias. É necessário não dar cartões de racionamento às nossas esposas, se elas não forem à aldeia - tirar os cartões. É necessário estabelecer uma fiscalização de como as esposas de comunistas e sindicalistas trabalham no campo (CDNI KK. F.1072. Op. 1. L.3, tradução nossa).

Outro exemplo: “A organização do partido tem 19 comunistas, apenas 3 deles trabalham no campo. Foi decidido que todo comunista deveria estar diretamente no arado, no plantador. Eles trabalharam um dia, mas no dia seguinte não havia comunistas em campo. Acontece que um pequeno grupo de pessoas está trabalhando, e há um presidente, um inspetor de qualidade, um capataz etc. o grupo anda por aí, sem fazer nada” (CDNI KK. D.318. L. 18, tradução nossa). Além disso, os relatórios são completamente diferentes. “... o capataz da fazenda coletiva “Revvoensovet” afirmou que 3-4% não vão trabalhar, mas na verdade 40% e eles fecham os olhos para isso” (CDNI KK. L.21, tradução nossa). Além disso, “... o presidente da fazenda coletiva não é um camarada para o agricultor coletivo, mas ele é alguém como um capataz. Não há eventos de incentivo. Os fazendeiros coletivos absolutamente não sabem quantos dias de trabalho têm, quanto vão receber e quando” (CDNI KK. L.23., tradução nossa), “A contabilidade é confusa, os agricultores não se sentem senhores” (CDNI KK. L. 22, tradução nossa). Como resultado, “os agricultores coletivos não veem legumes; eles comem apenas bolinhos, numa época em que é bem possível obter manteiga, etc.” (CDNI KK. L.25, tradução nossa), “... em fazendas coletivas, como regra, estabeleceu-se uma atitude exclusivamente grosseira em relação às necessidades dos agricultores coletivos” (CDNI KK. D.438. L.155), os conselhos de aldeia e os presidentes dos conselhos de aldeia eles mesmos estabeleceram como regra "multa para... tudo" (CDNI KK. D.443. L.389). No plenário da CG do PCUS (b) em 2 de

agosto de 1932, foi citado um fato mortífero: “Conversamos com os agricultores - isso causou uma impressão tremenda neles, eles ficaram surpresos por alguém conversar com eles, enquanto eles estavam acostumados a serem apenas comandados (ênfase adicionada por S.A. Chuprynnikov). No dia seguinte todos foram arar” (CDNI KK. D.205. L.27, tradução nossa). Além disso, nas localidades, eles praticavam não dar grãos por dias de trabalho, mas pão assado, o que era estritamente proibido (CDNI KK. D.348. L.21), caso eles distribuíssem grãos, então era 600-700 gr. em vez dos 1,5-2 kg prescritos (CDNI KK. D.348. L.21).

Os exemplos acima de contabilização da renda dos colcosianos referem-se a 1932-1933. Cinco anos depois, a situação por parte das autoridades locais não mudou em nada. Em 1937, o jornal regional "Bolchevique" noticiou, "... muitos registros de jornada de trabalho são feitos "a olho"; contabilidade está em ruínas, não há contadores de fazendas coletivas. Os presidentes não estão envolvidos na contabilidade. Nem mesmo os primeiros secretários conhecem a situação da distribuição de renda” (BOLCHEVIK. 17 de novembro de 1937, tradução nossa).

Em 1938, o Território de Krasnodar foi incluído na Resolução do Conselho de Comissários do Povo da URSS e do CG do PCUS (b) de 19 de abril de 1938 "Sobre a proibição da exclusão de agricultores coletivos de fazendas coletivas" como uma região em que as autoridades locais permitiram os fatos de exclusão injustificada dos agricultores coletivos das fazendas coletivas, sem motivo grave ou pelos motivos mais insignificantes, e os próprios conselhos e presidentes das fazendas eram perpetradores de ações ilegais.

De acordo com este decreto, era proibido realizar limpeza de fazendas coletivas sob qualquer pretexto e ser expulso de fazendas coletivas por violação de regulamentos internos. Por violação desta resolução, os autores foram levados a julgamento como criminosos.

O roubo generalizado pela liderança também foi um problema. Na sessão do partido da cidade em 22 de janeiro de 1933, um funcionário das autoridades de justiça, Chepurin, observou em seu discurso:

Pegue a vila de Novo-Velichkovskaya. Aqui *os próprios comissários* saquearam o pão usando caminhões inteiros (ênfase adicionada por S. A. Chuprynnikov). Na aldeia de Maryanskaya, não havia figuras de controle de alvos, o que dava a oportunidade de enterrar pão, desperdiçar e roubá-lo” (CDNI KK. Form 1072. Op. 1. D.417. L.6, tradução nossa).

O roubo veio junto com a embriaguez e o suborno. Eis como foi mencionado em um dos discursos na reunião dos ativistas do partido da cidade em 25 de outubro de 1935, “o secretário do Stansoviet pode vender tudo por uma garrafa de vinho. Na aldeia de Maryanskaya, sete secretários do Stansoviet foram substituídos durante o ano, porque estavam alcoolizados.

Qualquer certificado pode ser comprado por uma garrafa: seja um kulak ou não” (CDNI KK. D.634. L. 52, tradução nossa).

A formação do pessoal local, da responsabilidade da liderança local, também foi muito insuficiente. Do mesmo discurso de Paperny, “Os cursos são direcionados ao atendimento de 80 pessoas, quando começaram a verificar o atendimento, descobriu-se que 70 pessoas não moram na aldeia, e duas pessoas morreram há dois anos” (CDNI KK. D.317. L.20, tradução nossa).

Autoridades locais e um agricultor individual

Uma prática dura e muitas vezes criminosa foi realizada em relação ao agricultor individual. No plenário do CG do PCUS (b) em 30 de novembro de 1933, o secretário do CG do PCUS (b) Dvolaitsky dá o número de agricultores individuais na região de Krasnodar de duas mil pessoas com seu plano de semeadura de 1,5 mil hectares. No entanto, eles semearam apenas 270 hectares. Então ele conclui que entre eles há pessoas que estão envolvidas em roubo, não semear, a pressão sobre o camponês individual enfraqueceu (CDNI KK. D.318. L.33).

Surge a pergunta por que existe tal situação. Aqui está um extrato da ata do Bureau do CC do PCUS (b) datado de 14 de abril de 1933 "Sobre a aldeia de Andreevskaya" com fatos que apenas desacreditaram a política de coletivização

O plano de semeadura foi cumprido em 37%. Apesar da instrução direta do comitê de semeadura para alocar terras aos agricultores individuais da aldeia às custas de terras aradas públicas, o stansovet (presidente Galaev e secretário do conselho Polovyanov) não apenas não atribuiu terras a agricultores individuais, mas buscou uma política direta de intimidá-los, interrompendo assim a semeadura no setor individual. A liderança ... praticava bullying com certos agricultores individuais, em alguns casos, espancamento direto (assim como Makar Nagulnov em “Virgin Soil Upturned” - nota do autor por SA Chuprynnikov). ... O secretário do Stansoviet, usando sua posição oficial, comprou a propriedade dos kulaks vendida em leilão, e o inspetor Koretsky deteve por muito tempo os casos de autores específicos do roubo de forragem (CDNI KK. D.331. L. 42, tradução nossa).

O ponto, em nossa opinião, nas relações com o agricultor individual foi estabelecido pela Resolução do SNK da URSS e do GC do PCUS (b) "Nas entregas obrigatórias de grãos ao estado por fazendas coletivas e fazendas individuais da colheita de 1933" de 19 de janeiro de 1933 (Izvestiya da CEC e VTsIK da URSS, No. 20. De 20 de janeiro de 1933) e o Estabelecimento do SNK da URSS e do CG do PCUS (b) "Sobre o fornecimento obrigatório de grãos para o estado por fazendas coletivas e fazendas individuais a partir da colheita de 1933.

Com base na lei de 19 de janeiro de 1933" (Izvestiya CEC e VTsIK da URSS No. 155 de 21 de junho de 1933). Segundo eles, as compras de grãos do tipo antigo foram substituídas por entregas de grãos baseadas em uma lei firme e indiscutível, obrigatória para todos os agricultores coletivos e agricultores individuais. Isso significava que nenhuma evasão das obrigações de entregar grãos no prazo deveria ser permitida sob qualquer pretexto. A entrega de grãos ao próprio estado passou a ser realizada não segundo planos mutáveis, mas segundo normas firmes e imutáveis estabelecidas por lei, que deveria fortalecer a posição das fazendas coletivas e fornecer ao agricultor coletivo e ao agricultor individual a oportunidade de calcular com firmeza sua renda. Nenhum contraplano para a entrega de grãos deve ser permitido de agora em diante sob nenhuma circunstância.

Aqui estão alguns parágrafos do primeiro documento:

7. Para fazendas individuais, o procedimento atual para determinar a quantidade de entrega de grãos ao estado permanece, a saber: os conselhos de aldeia estabelecem para cada fazenda individual obrigações firmes de entregar grãos ao estado, com base na área realmente semeada de culturas de inverno e um plano firme de semeadura de grãos de primavera estabelecido pelo conselho da aldeia para cada fazenda individual, e também decorrente do fato de que a entrega por hectare por fazendas individuais foi 5-10 por cento superior à norma estabelecida para fazendas coletivas na região.

Art. 15. As fazendas individuais que não cumpriram suas obrigações de entregar grãos ao Estado no prazo estabelecido por esta Resolução são autuadas nos termos do art. 61 do Código Penal da RSFSR e outras repúblicas - de acordo com os artigos relevantes dos códigos penais dessas repúblicas

A segunda especificou que, ao contrário dos anos anteriores, quando os primeiros 2-3 meses de compras de grãos, julho-agosto-setembro, foram desperdiçados no chamado "balanço", e nos meses seguintes eles tentaram compensar tempo perdido usando repressões; nas entregas de grãos os meses decisivos devem ser os três primeiros meses - julho-agosto-setembro. Isso significava que o fornecimento de grãos ao estado tinha que ser iniciado desde os primeiros dias de debulha, e a fazenda coletiva e o comércio individual tinham que ser suspensos desde os primeiros dias de entrega de grãos. Então veio o decreto:

4) Atribuir responsabilidade pessoal pelo bom andamento dos suprimentos de grãos aos secretários dos comitês territoriais e regionais e aos presidentes dos comitês executivos dos territórios e regiões, nas regiões aos secretários dos comitês regionais e aos presidentes dos comitês regionais comitês executivos, e nas aldeias para os presidentes dos conselhos agrícolas,

os presidentes dos conselhos de fazendas coletivas, os secretários das células de fazendas coletivas, os chefes dos departamentos políticos do MTS.

Os decretos são duros, mas estão corretos para resolver os problemas de desenvolvimento da fazenda coletiva no período em estudo.

No entanto, no início, a situação no trabalho das fazendas coletivas não mudou. No início de julho de 1933, o Bureau do CG do PCUS (b) decidiu investigar o fato na comuna de Ogorodnik (a aldeia de Starokorsunskaya), cujo conselho, contrariamente ao decreto do Comitê Central e do Conselho dos Comissários do Povo, decidiu primeiro comercializar legumes no bazar e depois cumprir as obrigações para com o Estado (CDNI KK. Form 1072. Op. 1. D.341. L.5).

As relações com o agricultor individual sob as condições de dominação indivisa, mas legítima das relações de propriedade pública, quando a "propriedade socialista é sagrada" não podiam deixar de ser construídas como com o inimigo (para o agricultor individual, o sistema tributário era de fato formado de acordo com a ditado bem conhecido: aos amigos - tudo, aos inimigos - a lei), mas corretamente (por lei).

Aqui estão alguns exemplos das informações dos presidentes dos conselhos de estação sobre o cumprimento das obrigações financeiras para fazendas individuais (dezembro de 1934):

Camarada Engelhardt (Pashkovskaya MTS), "No que diz respeito às fazendas individuais, a maioria dos que deixaram a aldeia não pagou. Tomamos a propriedade de quem foi possível apreender. Havia fazendas, ao verificar quais, nada foi encontrado" (CDNI KK. D.291. L. 151, tradução nossa).

Camarada Dubodel (estação Elizavetinskaya),

Em 345 domicílios (com domicílios kulak), foram cobrados 118.132 rublos. Em média, 342 rublos por família. 52 famílias pagaram, 93 não pagaram. Apreenderam 34 famílias por um imposto único (vacas, cavalos e pequenos animais capturados). O descumprimento do imposto único deveu-se ao fato de que durante a compra de grãos para multas, 73 famílias foram apreendidas, das quais tudo foi retirado (grifo nosso de S.A. Chuprynnikov) e 48 famílias deixaram a aldeia. Existem 17 famílias kulak com 45.412 rublos de imposto fixo. Este imposto era cobrado quando as famílias kulak já haviam sido retiradas; os kulaks foram expulsos de suas casas. Não há absolutamente nada a tirar deles agora (ênfase adicionada por S.A. Chuprynnikov) (CDNI KK. L.L. 151.152, tradução nossa).

A aldeia de Kalinino: 24 famílias fugiram da aldeia com um imposto acumulado de 44.360 rublos (CDNI KK. L.L. 151.152).

Vasyurinskaya MTS: imposto global de 15.437 rublos, 6.055 rublos foram coletados, já que o imposto global foi coletado após o imposto de seguro estatal, autotributação e outros, não

havia nada a receber (havia realmente muitos impostos na época, como no nosso presente: - imposto econômico, autotributação, arrecadação cultural, arrecadação sobre construção de estradas, imposto industrial, imposto de renda, imposto local, seguro pessoal, seguro voluntário, empréstimo do 2º plano quinquenal etc., um total de 16 itens (CDNI KK. F.1222. Op.1. D.215. L.95)). Poucos pagam voluntariamente. Eles fizeram um inventário de propriedades em várias fazendas, *tudo de valor foi apreendido anteriormente* (ênfase pelo autor - S.A. Chuprynnikov) (CDNI KK. form 1072. Op. 1. D.291. L. 152, tradução nossa).

Camarada Nikienko, aldeia Novomyshastovskaya: Faremos um inventário contínuo dos agricultores individuais. Recolheremos tudo até 20 de dezembro de 1934, o que pode ser exigido (CDNI KK. L. 153).

Stanitsa Maryanskaya: Nada veio dos kulaks (eles devem 21.650 rublos). Tudo foi confiscado deles (CDNI KK. L. 153).

Sabotagem da construção de fazendas coletivas pela população

Em meados da década de 1930, quando as fazendas coletivas se fortaleceram, a atitude em relação ao agricultor individual como fornecedor e executor das ordens do Estado estava mudando drasticamente. No escritório do GKP (b) em 17 de maio de 1935, observa-se,

... uma parte significativa deles (agricultores individuais) se esquivam do cumprimento das obrigações do Estado e, de fato, enganam o Estado ao não cumprir o plano de semeadura estabelecido, recusando-se a entregar os grãos, fugindo de todas as formas possíveis do abastecimento de carne e pagamentos financeiros. Para levar em conta a mensagem do promotor, camarada Kudryavtsev, de que 26 fazendas individuais estão *sendo responsabilizadas por não cumprirem as obrigações do Estado* (ênfase adicionada por S.A. Chuprynnikov). Instrua o camarada Kudryavtsev a processar os agricultores individuais evasivos das aldeias de Vasyurinskaya e Maryanskaya (CDNI KK. D.534. L. 295; D.644. L.13, tradução nossa).

A maioria dos colcosianos não cumpriu as suas obrigações estatais. No plenário da CG do PCUS (b) em 30 de outubro de 1933, foi anotado,

A principal razão para o nosso atraso é que de 3 mil pessoas, apenas 127 pessoas trabalham no campo (!) Os agricultores coletivos que estavam em nossa fazenda coletiva em maio-junho desistiram (à esquerda). De 100% dos agricultores coletivos, apenas 30% podem ser chamados de nossos agricultores coletivos. Aqueles que expulsamos da fazenda coletiva como os simuladores de amanhã estão em outra e vêm para trabalhar (CDNI KK. D.318. L.13, tradução nossa).

Outro exemplo também é indicativo, que, de fato, fala de sabotagem direta por parte dos próprios "agricultores coletivos". Na fazenda coletiva "Bandeira Vermelha", a aldeia de Pashkovskaya 75 agricultores coletivos trabalharam 25 dias de trabalho durante todo o ano (BOLSHEVIK, 3 de junho de 1939), e na fazenda coletiva com o nome de K. Liebknecht, região de Anapa, 36 agricultores coletivos não trabalhavam um único dia durante o ano. Na fazenda coletiva batizada em homenagem ao 17º Congresso do Partido, dos 230 agricultores coletivos presentes durante o ano, 44 pessoas não foram trabalhar e 63 tiveram apenas 50 dias de trabalho (BOLSHEVIK, 10 de junho de 1939). No distrito de Temryuk de agricultores coletivos imaginários que não ganhavam mais de 50 dias de trabalho em um ano - cerca de 2,5 mil e mais de 400 - nem um único dia de trabalho (BOLSHEVIK, 4 de junho de 1939).

Como resultado, em 1939, havia apenas 12 fazendas coletivas suburbanas em Krasnodar, nas quais havia 9 mil pessoas, 800 pessoas (9%) não tinham um único dia de trabalho, 1800 (19%) - de 1 a 50 dias de trabalho (com um mínimo garantido de 80-100 dias úteis). No total, no território de Krasnodar, 29.380 agricultores coletivos não trabalharam um único dia, 141.293 agricultores coletivos trabalharam de 1 a 50 dias de trabalho e de 50 a 100 - 97.153 (CHUPRYNNIKOV, 2013, p. 59-60, tradução nossa).

Ou seja, os dois primeiros grupos, que são mais de 170 mil pessoas, ou não iam trabalhar, ou saíam de uma vez por ano para uma vez por semana (para os padrões de hoje, são tipo, "combatentes contra o regime" ou "sabotadores"?).

Como regra, esses próprios "agricultores coletivos" cavaram terras para sua própria agricultura e esqueceram de trabalhar na fazenda coletiva. Na reunião dos ativistas do partido da cidade de Krasnodar em 7 de junho de 1939, observou-se: "... nas fazendas coletivas há um grande número de agricultores coletivos imaginários, que ou não trabalham na fazenda coletiva, ou para mostrar. ... Eles se juntam a uma fazenda coletiva para obter uma pequena propriedade pessoal ... e assim que obtêm, param de trabalhar" (CDNI KK. Form 1072. Op. 1. D.1171. L.L.7-8, tradução nossa).

Além disso, o tom foi dado pela elite local, que começou a "engordar" (chegou ao ponto em que as autoridades locais organizaram fazendas coletivas de seus próprios nomes (CDNI KK. D.198. L.30.)) e renascendo, eles se tornaram um oponente da construção de fazendas coletivas, "... no distrito de Nezamayevisky, o presidente do comitê executivo distrital e 60 funcionários do comitê executivo distrital, o departamento financeiro distrital, cortaram para si 25 hectares de cultivo de melão" (CDNI KK. D.1171. L.5, tradução nossa).

Em vários casos, os presidentes das fazendas coletivas, os fazendeiros coletivos, cediam a seu critério os terrenos familiares: vendiam-nos, arrendavam-nos, as fazendas

coletivas também arrendavam os terrenos. Há muitos fatos de uma divisão fictícia da terra: algumas pessoas vivem juntas, mas recebem lotes como se fossem duas famílias (CDNI KK. D.1171. L.5). Portanto, o agricultor coletivo Petrenko (fazenda coletiva "Krasnoe Znamya" stanitsa Pashkovskaya) vendeu metade de sua propriedade por 1.500 rublos, e o agricultor coletivo I. Lugovoi da mesma fazenda coletiva vendeu uma casa, uma propriedade e, em seguida, para o espanto dos agricultores coletivos, voltou a receber uma parcela pessoal (BOLSHEVIK, 29 de Maio de 1939). Na fazenda coletiva "Mirovoy Oktyabr", distrito de Labinsk, 25 hectares de terras agrícolas coletivas são usados por pessoas não autorizadas. Em Dubinin - 1 hectare de terras agrícolas coletivas, em Kosenko - mais de 1 hectare, eles não têm dias de trabalho, e o "agricultor coletivo" Sentsov - mais de 1 hectare, e até mesmo para capinar seu jardim contrata agricultores coletivos (BOLSHEVIK, 4 de junho 1939).

Além disso, os trabalhadores, estudantes enviados para ajudar nas mesmas fazendas coletivas por meio de organizações públicas, em particular sindicatos, foram tratados da maneira mais feia. A população local (em regra, são os cossacos segundo o autor S. A. Chuprynnikov) saudava os recém-chegados, até mesmo trabalhadores, até ex moradores de orfanatos, com uma atitude extremamente maldosa, “costumava ficar atoa na cidade, não quer trabalhar”; “Eles te pegaram no bazar, não cabe a você empurrar o discurso aqui”. Assim, os trabalhadores que chegavam para capinar e colher legumes na fazenda estatal de grãos Berezansky, viviam em "cabanas" como arenque em um barril, "comiam sopa no café da manhã, sopa e mingau no almoço, sopa e arenque no jantar. Além disso, a sopa era temperada na melhor das hipóteses com repolho, e todo o resto foi saqueado pelo pessoal de serviço. Os doentes foram retirados do subsídio, adoeça onde quiser” (CDNI KK. F. 1072. Op. 1. D.400. L. 15-17, tradução nossa). Em situação semelhante, também havia alunos da faculdade de trabalhadores médicos de Kuban, da fazenda coletiva eles não receberam uma migalha de pão; comiam pão nas cartas da cidade. Como comida, eles recebiam 200 gramas de farinha por dia e 150 gramas de cevada não moída, e o presidente da fazenda coletiva disse: “Nós não demos nada e não vamos dar, mas eles vão forçá-lo a trabalhar” (CDNI KK. D.348. L.29, tradução nossa).

Ao mesmo tempo, as autoridades locais levantaram a questão da escassez de mão de obra nas fazendas coletivas, a necessidade de importá-la.

Para corrigir esta situação com os abusos de terra mencionados, foi adotada uma resolução do CG do PCUS (b) e do SNK da URSS de 27 de maio de 1939 "Sobre medidas para proteger terras públicas de fazendas coletivas do desperdício", segundo a qual qualquer tentativa de cortar as terras públicas da fazenda coletiva em favor do uso pessoal dos

agricultores coletivos, bem como qualquer aumento de parcelas domésticas além do tamanho previsto pela Carta do cartel agrícola, passou a ser considerado crime delito, e os responsáveis devem ser levados à justiça.

Sob o Comissariado do Povo para a Terra, uma administração de reassentamento foi criada para fornecer mão de obra para o Extremo Oriente e outras regiões do país. Do Território de Krasnodar, 7.680 famílias de agricultores individuais foram planejadas para reassentamento. Em 1939, 1.680 famílias foram reassentadas e, em 10 de maio de 1940, das 6.000 restantes, havia apenas 90 famílias. Para os reassentados da região, o Estado destinou 4 mil lotes de madeira, 16 toneladas de pregos e concedeu um empréstimo de 800 mil rublos (BOLSHEVIK, 27 de maio de 1940).

O reassentamento local foi adiado e muitas vezes por razões absurdas, uma vez que muitas vezes era necessário reassentar a mesma "elite" local ou seus entes queridos.

Conclusão

A década de 1930 tornou-se a época da pressão socialista mais ativa e revolucionária (se por revolucionarismo queremos dizer uma ruptura radical das relações existentes). O regime soviético foi consolidado por meio de suas atividades substantivas. A reestruturação da economia está sendo realizada, que está se tornando mobilização em suas características. Fábricas, escolas, hospitais, moradias foram construídas, as pessoas receberam educação. Na agricultura, está sendo realizada a coletivização, uma modernização trágica, mas em essência estrategicamente correta da aldeia. As fazendas coletivas estabelecidas, no final da década de 1930, tornaram-se uma forma natural e efetiva de vida no campo (em 1940 no Território de Krasnodar havia mais de 70 fazendas coletivas - milionárias (BOLSHEVIK, 17 de março de 1940)) e, posteriormente, autorizadas a resistir à Grande Guerra Patriótica e, mais tarde, tornar-se uma Grande Potência. Nenhum camponês individual teria fornecido pão suficiente ao exército em guerra, pelo qual passaram 35 milhões de pessoas, e à retaguarda que o apoiou. Além disso, ao mesmo tempo, a década de 1930 tornou-se uma continuação da Guerra Civil em sua "versão fria". A construção coletiva de fazendas, como um processo contraditório (por um lado, trágico e ao mesmo tempo inovador), foi acompanhada tanto de crimes por parte das autoridades quanto de sabotagem da população. Portanto, quaisquer deficiências econômicas, técnicas, organizacionais, domésticas, etc. e crimes no processo de coletivização e desenvolvimento da fazenda coletiva adquiriram imediatamente uma conotação política (componente) e foram qualificados como "Ajudando o inimigo de classe".

Se antes do início da construção das fazendas coletivas o agricultor individual era apenas um sujeito alternativo no desenvolvimento das relações de propriedade no setor agrário, depois disso ele se torna um criminoso em essência se não se filiar à fazenda coletiva ou, tendo se tornado um agricultor coletivo não trabalha um mínimo de dias de trabalho. O Estado, cuja base econômica eram as relações de propriedade pública e "a propriedade socialista é sagrada" não podia tolerar a presença de um agricultor individual - um proprietário por definição e o tratava como um inimigo, ou seja, "Não é bom" (para o agricultor individual, o sistema tributário era de fato formado de acordo com o conhecido ditado: tudo aos amigos, lei aos inimigos), mas correto (de acordo com a lei). Uma pergunta retórica pode ser feita, se o estado de hoje, baseado em relações de propriedade privada, toleraria fazendas coletivas.

Deve-se notar que a atitude dos órgãos do partido e do Estado em relação a essas ações não foi inequivocamente unânime. Muitas vezes, nas localidades, a posição dos órgãos governamentais era radicalmente diferente da do partido. Assim, no memorando do inspetor do Tikhoretskaya KK-RKI Tovstenko ao secretário do RK VKP (b) Lyashenko em dezembro de 1932, observa-se que

O KK-RKI regional de Tikhoretskaya proíbe categoricamente uma busca domiciliar, e apenas aqueles para quem há material e sujeito a um mandado de um policial distrital. Há casos em que você toma o último 1-2 pood. Isso é uma perversão das decisões do partido e do governo, especialmente em relação aos pobres e trabalhadores rurais. Dê imediatamente uma explicação sobre quais diretivas e autorizações você realiza buscas de pátio em pátio e em que base você leva o plano de compra de grãos a um agricultor coletivo que recebeu quatro puds sem sementeira, você dá um aviso para cinco poods ou mais (CDNI RO. F.7. Op. 1. D.1345. L. 59, tradução nossa).

Além disso, aqui está a posição das estruturas partidárias: O mesmo Lyashenko escreve para Sheboldaev, o secretário do KK VKP do Cáucaso do Norte (b), que ele é

impedido de lutar contra o kulak e seus "ajudantes" pelos representantes das autoridades na pessoa do promotor, o juiz e diz: Estamos lutando muito pelo pão. Você tem que pressionar forte. Em uma luta aberta, não sem pegar alguém, embora basicamente eu ache que atingimos os inimigos, seja um kulak ou apenas um agricultor individual que não entrega grãos ou um agricultor coletivo que também não nos entrega grãos (CDNI RO. L. 58, tradução nossa).

Além disso, a elite local começou a "nadar em gordura" (chegou ao ponto em que os líderes das autoridades locais organizaram fazendas coletivas de seu próprio nome (CDNI KK. F.1072. Op.1. D.198. L. 30)) e eles próprios se tornaram opositores do desenvolvimento da fazenda coletiva.

Adotados na década de 1930, os decretos do Partido Soviético sobre o desenvolvimento da fazenda coletiva em seu componente substantivo, partindo das realidades da época e da lógica das circunstâncias, estavam fundamentalmente corretos. Além disso, as próprias fazendas coletivas eram a única e, como mencionado acima, forma eficaz de resolver a questão agrário-camponesa e, nas condições de Kuban, em certa medida, a questão cossaca, pois resolvia não apenas os problemas econômicos, mas também as tarefas de desenvolver uma identidade nacional única e não classista.

REFERÊNCIAS

BOLSHEVIK. The organ of the Krasnodar Regional Committee and the City Committee of the All-Union Communist Party of Bolsheviks and the Regional Executive Committee. 17 November 1937, 3 June 1939, 10 June 1939, 4 June 1939, 29 May 1939, 27 May 1940, 17 March 1940.

CDNI KK. Documentation Center for the Contemporary History of Krasnodar Region. Form 1072. Op. 1. D. 133. D. 438. D. 288. D.276. D.291. D.318. D.351. D.332. D.317. D.341. D.418. D.443. D.205. D.348. D.417. D.634. D.331. D.534. D.644. D.1171. D.198. D.400; F.1222. Op. 1. D.215. L. 95.

CDNI RO. Center for Documentation of the Contemporary History of the Rostov Region. Form 12. Op. 5. D.185. L.45, F.7. Op. 1. D.1345. L.59.

CHUPRYNNIKOV, S. A. The policy of the Soviet state to strengthen labor discipline and improve the quality of products on the eve of the Great Patriotic War. *Izvestia of higher educational institutions. North Caucasian region. Social Sciences*, v. 3, p. 58-63, 2013.

CHUPRYNNIKOV, S. A. **Trade unions of the Kuban (1905-1930).** Krasnodar: Range-B, 2009. 368 p.

EPPINGER, M. Cold-War Commons: Tragedy, Critique, and the Future of the Illiberal Problem Space. *Theoretical Inquiries in Law*, v. 19, n. 2, p. 457-488, 2018.

KONOVALOV, A. S. (ed.) **Essays on the history of the Krasnodar organization of the CPSU.** Krasnodar: Book publishing house, 1976. 656 p.

MATTINGLY, D. **‘Idle, Drunk and Good-for-Nothing’:** The Rank-and-File Perpetrators of 1932-1933 Famine in Ukraine and Their Representation in Cultural Memory. 2019. Thesis (Doctoral) – University of Cambridge, 2019.

TAMBIYANTS, Y. G.; GRIN, M. V.; SHALIN, V. V.; CHIKAEVA, K. S.; SPASOVA, N. E. State-national ideology: methodological and practical problems. *Espacios*, v. 38, n. 62, p. 16-27, 2017.

YAKHUTL, Y. A.; KASYANOV, V. V. Insurance movement in the Cossack regions of south Russia: causes and political forms in 1920-1924. **Scientific Dialogue**, v. 8, p. 428-442, p. 2020.

YAKHUTL, YU.A.; KASYANOV, V.V. The course "face to the village" as a manifestation of the nep contradictions in 1924-1926. (on the materials of don and Kuban). Bulletin of the Peoples' Friendship University of Russia. **Series: History of Russia**, v. 19, n. 2, p. 403-417, 2020.

Como referenciar este artigo

CHUPRYNNIKOV, S. A.; CHIKAEVA, K. S.; VOSKOBOYNIKOV, S. G.; KASYANOV, V. V.; SCHUKINA, T. V. Construção de fazenda coletiva em Kuban na década de 1930: descrédito e crimes de autoridades locais, sabotando a população. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3604-3621, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.16120>

Submetido em: 10/04/2021

Revisões requeridas em: 11/08/2021

Aprovado em: 23/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

